COMO TRABALHAR CONCEITOS DE MEIO AMBIENTE E CONSUMO CONSCIENTE COM CRIANÇAS PEQUENAS

ALCIONE ROSA GONÇALVES VOLPI

RESUMO
Este artigo tem como objetivo discutir como trabalhar conceitos de meio ambiente e consumo consciente com crianças pequenas, destacando a importância da educação ambiental desde a infância. Partindo do entendimento de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação de valores, analisa-se o papel da escola, da família e das estratégias pedagógicas no processo de sensibilização e construção de práticas sustentáveis. O estudo enfatiza que atividades lúdicas, artísticas, narrativas e vivências em contato com a natureza favorecem a compreensão das crianças sobre a relação entre suas atitudes e os impactos no meio ambiente. Além disso, evidencia-se que o consumo consciente pode ser promovido por meio de hábitos simples, como evitar desperdícios, reutilizar materiais e valorizar o coletivo. Conclui-se que a integração entre escola, família e comunidade é essencial para consolidar práticas ambientais significativas, mesmo diante dos desafios enfrentados pela educação ambiental na infância. Dessa forma, investir na formação de uma consciência crítica desde cedo representa um caminho promissor para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.
Palavras-chave: Educação ambiental. Consumo consciente. Infância. Escola. Sustentabilidade.
ABSTRACT
This article discusses how to work with young children on environmental concepts and conscious consumption, highlighting the importance of environmental education from an early age. Based on the understanding that the early years of life are fundamental for the formation of values, the study analyzes the role of school, family, and pedagogical strategies in the process of raising awareness and developing sustainable practices. The study emphasizes that playful, artistic, narrative, and natural experiences foster children's understanding of the relationship between their attitudes and environmental impacts. Furthermore, it demonstrates that conscious consumption can be promoted through simple habits, such as avoiding waste, reusing materials, and valuing the collective. It concludes that integration between school, family, and community is essential to consolidate meaningful environmental practices, even given the challenges faced by environmental education in childhood. Therefore, investing in the development of critical awareness from an early age represents a promising path toward building a more just, supportive, and sustainable society.
Keywords: Environmental education. Conscious consumption. Childhood. School. Sustainability.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta desafios cada vez mais urgentes relacionados à preservação do meio ambiente e ao consumo desenfreado de recursos naturais. A degradação ambiental, o acúmulo de resíduos e o desperdício são questões que exigem atenção não apenas de governos e instituições, mas também da população em geral, em especial no que se refere à formação de uma consciência crítica desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a infância se apresenta como um período privilegiado para a construção de valores, atitudes e comportamentos que favoreçam a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos disponíveis.

Trabalhar conceitos de meio ambiente e consumo consciente com crianças pequenas não significa apenas transmitir informações sobre reciclagem ou economia de água, mas sim criar oportunidades de vivências significativas que promovam a reflexão, a sensibilização e a prática cotidiana de atitudes responsáveis. Como aponta Carvalho (2012), a educação ambiental na infância deve estar associada ao despertar do respeito pela natureza e à compreensão de que cada ação humana está interligada ao equilíbrio do planeta.

Nesse sentido, a escola e a família assumem papel fundamental como espaços formadores de valores e hábitos sustentáveis. A in-

serção de atividades pedagógicas voltadas à preservação ambiental, ao uso responsável de materiais e à valorização da coletividade pode contribuir significativamente para que as crianças internalizem comportamentos que, no futuro, poderão se refletir em escolhas mais conscientes de consumo e em atitudes cidadãs comprometidas com o bem comum.

Dessa forma, este artigo busca discutir estratégias, práticas e reflexões sobre como trabalhar, de maneira lúdica e significativa, os conceitos de meio ambiente e consumo consciente com crianças pequenas, destacando a importância do envolvimento de educadores, famílias e comunidade nesse processo formativo.

CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A discussão sobre a preservação ambiental e o consumo consciente não é recente. Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, a comunidade internacional vem reforçando a necessidade de repensar os modelos de desenvolvimento e de promover práticas educativas voltadas à sustentabilidade. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, reconhece o direito de todos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, estabelecendo o dever do poder público e da coletividade em defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A criação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) foi um marco importante, ao institucionalizar a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, em todos os níveis e modalidades. De acordo com Layrargues e Lima (2014), essa legislação reafirma que a sustentabilidade deve ser compreendida de maneira ampla, integrando dimensões sociais, culturais, econômicas e ecológicas.

No cenário atual, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU reforçam a centralidade da educação ambiental como eixo estruturante de sociedades mais conscientes e resilientes. Assim, trabalhar esses temas com crianças pequenas não apenas responde a um desafio contemporâneo, mas também atende a compromissos globais assumidos pelo Brasil.

A INFÂNCIA COMO FASE FORMADORA DE VALORES

A infância é reconhecida como uma etapa essencial na construção de identidade, hábitos e valores, pois é nesse período que a criança inicia suas primeiras experiências sociais, emocionais e cognitivas. Dessa forma, introduzir conceitos relacionados ao meio ambiente e ao consumo consciente desde cedo é uma forma de consolidar práticas sustentáveis de longo prazo.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil acontece de maneira integrada e em constante interação com o meio social, o que demonstra a importância de ambientes ricos em experiências para a formação de valores e atitudes. Ou seja, o contato com situações que envolvem o cuidado com a natureza e o uso responsável dos recursos possibilita que a criança compreenda, de forma concreta, seu papel no mundo.

Como destaca Freire (1996):"A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Essa afirmação ressalta que a educação, quando iniciada ainda na infância, contribui para a formação de sujeitos capazes de promover mudanças significativas na sociedade. Assim, ao incentivar práticas de consumo consciente e respeito ao meio ambiente desde os primeiros anos de vida, cria-se um caminho de transformação cultural e social.

De acordo com Piaget (1971), a criança aprende ativamente por meio de interações com o meio, construindo significados e reorganizando seus esquemas mentais. Nesse sentido, a introdução de atividades lúdicas relacionadas ao cuidado ambiental e à sustentabilidade torna-se uma oportunidade de aprendizado que vai além do conhecimento conceitual, alcançando a formação ética e cidadã.

Portanto, a infância não deve ser vista apenas como uma etapa de preparação para a vida adulta, mas sim como um período fértil para o desenvolvimento de valores que impactarão diretamente a forma como a criança se relaciona com o meio ambiente e com o consumo ao longo da vida.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO CONSCIENTE: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para compreender como trabalhar o meio ambiente e o consumo consciente com crianças pequenas, é fundamental esclarecer os conceitos que sustentam essas práticas. A educação ambiental é entendida como um processo contínuo de formação crítica e reflexiva, voltado para a transformação de atitudes diante dos problemas socioambientais.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a educação ambiental é um "processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". Esse princípio reforça que o trabalho com crianças deve ir além da transmissão de informações, alcançando a sensibilização e a prática.

Jacobi (2003) afirma que a educação ambiental deve ser entendida como um processo participativo, no qual a criança se percebe como parte integrante do meio ambiente, sendo capaz de atuar de forma consciente diante de situações do cotidiano. Ou seja, mais do que ensinar conceitos prontos, trata-se de criar condições para que a criança aprenda a pensar e agir de forma sustentável.

O consumo consciente, por sua vez, está relacionado às escolhas individuais e coletivas que impactam o equilíbrio do planeta. Como define o Instituto Akatu (2019):"Consumo consciente é aquele em que o consumidor, ao comprar, usar e descartar um produto ou serviço, leva em conta os impactos sociais e ambientais dessas ações, procurando contribuir para a sustentabilidade da vida no planeta."

De forma indireta, podemos afirmar que trabalhar o consumo consciente com crianças significa inseri-las em práticas simples, como evitar o desperdício de água e energia, reaproveitar materiais e compartilhar brinquedos, estimulando atitudes de responsabilidade e empatia com o próximo e com o ambiente.

A Agenda 2030 da ONU, em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também reforça a importância da educação ambiental e do consumo responsável como pilares para a construção de sociedades mais justas e equilibradas. Desse modo, é possível afirmar que a formação de hábitos conscientes desde a infância está diretamente relacionada ao cumprimento de metas globais de sustentabilidade.

Assim, tanto a educação ambiental quanto o consumo consciente não devem ser trabalhados de forma isolada, mas sim integrados ao cotidiano infantil, permitindo que as crianças compreendam a importância de suas ações individuais na construção de um futuro mais sustentável.

O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A escola é um espaço privilegiado para a formação integral das crianças, pois possibilita o convívio social, a troca de experiências e a construção de valores coletivos. Nesse sentido, ela exerce papel fundamental na promoção da consciência ambiental e na consolidação de práticas relacionadas ao consumo consciente desde os primeiros anos da infância.

Segundo Carvalho (2012), a escola deve ser entendida como um ambiente educativo que "tem como tarefa fundamental possibilitar ao educando a construção de valores, atitudes e conhecimentos que orientem suas ações diante das questões socioambientais". Isso significa que o trabalho pedagógico deve ir além do conteúdo teórico, buscando desenvolver uma postura crítica e reflexiva dos estudantes.

Como enfatiza Gadotti (2000):

"Educar para a cidadania planetária é educar para o respeito à vida em todas as suas formas, para a solidariedade e para a responsabilidade com o futuro das próximas gerações."

Essa visão evidencia que a escola, ao integrar práticas de educação ambiental em seu cotidiano, contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

De forma indireta, pode-se afirmar que a inserção de projetos pedagógicos voltados à preservação ambiental, como hortas escolares, coleta seletiva e reutilização de materiais, favorece a vivência prática dos concei-

tos trabalhados em sala de aula, tornando o aprendizado mais significativo (LAYRARGUES, 2002).

Além disso, é importante reconhecer o papel do professor como mediador de valores. Freire (1996) já ressaltava que o educador não deve ser um mero transmissor de conhecimento, mas um facilitador do processo de conscientização. Portanto, quando o professor envolve as crianças em atividades que promovem a sustentabilidade, ele contribui para que essas práticas sejam internalizadas e reproduzidas fora do espaço escolar.

Dessa forma, a escola torna-se um espaço de transformação, onde a educação ambiental se integra às experiências cotidianas das crianças, favorecendo a construção de uma consciência coletiva voltada ao respeito e ao cuidado com o meio ambiente.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR O MEIO AMBIENTE COM CRIANÇAS PEQUENAS

Para que a educação ambiental e o consumo consciente sejam compreendidos pelas crianças pequenas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam lúdicas, criativas e próximas da realidade infantil. A aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo se conecta com o cotidiano, tornando-se parte da experiência de vida da criança.

Segundo Ausubel (2003), "a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se relaciona de maneira substantiva e não arbitrária àquilo que a criança já sabe". Isso significa que os conceitos ambientais devem ser apresentados em situações práticas, estimulando a curiosidade e a experimentação.

Uma das estratégias mais eficazes é o uso da contação de histórias. Por meio de narrativas que abordam o respeito à natureza e a importância do cuidado com os recursos naturais, a criança é estimulada a refletir de forma prazerosa. Como afirma Coelho (2000), a literatura infantil desempenha um papel essencial ao "encantar e, ao mesmo tempo, transmitir valores éticos, sociais e ambientais de maneira acessível à infância".

Além das histórias, atividades artísticas que utilizam materiais recicláveis, como colagens, esculturas e brinquedos, possibilitam que a criança compreenda, de forma concreta, a importância da reutilização. Loureiro (2004) destaca que:

"A prática da educação ambiental deve privilegiar experiências que unam o fazer e o refletir, permitindo ao educando compreender a relação entre sua ação e o impacto gerado no meio."

Outra estratégia importante é o contato direto com a natureza. Visitas a praças, parques ou hortas escolares permitem que a criança vivencie de perto o ciclo da vida e desenvolva um vínculo afetivo com o meio ambiente. De forma indireta, autores como Carvalho (2012) apontam que experiências práticas e sensoriais contribuem para que a criança internalize atitudes de cuidado e responsabilidade ambiental de forma espontânea.

Jogos cooperativos e músicas educativas também são recursos poderosos, pois unem diversão e aprendizado, reforçando a ideia de que cuidar do ambiente é uma atitude coletiva. Além disso, pequenas tarefas diárias, como apagar as luzes, fechar a torneira enquanto escova os dentes ou separar o lixo, podem ser incorporadas como rotinas na escola e em casa, ajudando a consolidar hábitos conscientes desde cedo.

Assim, as estratégias pedagógicas para trabalhar o meio ambiente com crianças pequenas devem ser planejadas de modo a unir ludicidade, prática e reflexão, favorecendo a construção de uma consciência ambiental sólida e duradoura.

CONSUMO CONSCIENTE NO COTIDIANO INFANTIL

O consumo consciente é um aspecto essencial da educação ambiental, pois está diretamente ligado às escolhas cotidianas e ao modo como os indivíduos utilizam os recursos disponíveis. Trabalhar esse conceito com crianças pequenas implica mostrar, de maneira simples e concreta, que cada atitude pode gerar impactos positivos ou negativos no meio ambiente.

Segundo o Instituto Akatu (2019), o consumo consciente deve ser entendido como "um exercício diário de cidadania, no qual cada escolha leva em consideração não apenas a satisfação individual, mas também os impac-

tos sociais e ambientais que dela decorrem". Esse entendimento reforça a importância de inserir desde cedo hábitos responsáveis, mesmo em pequenas práticas do dia a dia infantil.

De forma indireta, Jacobi (2005) afirma que o consumo consciente envolve uma mudança cultural, na qual os indivíduos aprendem a questionar necessidades, evitar desperdícios e valorizar a coletividade. No caso das crianças, essa aprendizagem ocorre por meio de exemplos e rotinas incorporadas tanto na escola quanto na família.

Algumas práticas podem ser trabalhadas de maneira simples e eficaz, como o incentivo ao uso consciente de materiais escolares (não desperdiçar folhas de papel, guardar corretamente lápis e canetinhas), a reutilização de embalagens em atividades pedagógicas e a valorização de brinquedos feitos com materiais recicláveis. Como reforça Loureiro (2004):

"Educar para a sustentabilidade é formar sujeitos capazes de repensar seus hábitos cotidianos, compreendendo que pequenas atitudes podem resultar em grandes transformações."

Outro aspecto importante é o combate ao desperdício de água, energia e alimentos. Atividades práticas, como medir o tempo do banho ou apagar as luzes ao sair da sala, ajudam as crianças a perceberem a relevância de seus gestos. Ainda que pareçam simples, esses hábitos constroem, gradualmente, uma consciência crítica e responsável.

Além disso, compartilhar brinquedos e valorizar o cuidado com os pertences também fazem parte da noção de consumo consciente. De acordo com Carvalho (2012), o consumo responsável deve ser ensinado como prática solidária, na qual as crianças aprendem a respeitar o outro e o meio ambiente ao mesmo tempo.

Portanto, trabalhar o consumo consciente no cotidiano infantil é um caminho eficaz para unir teoria e prática, formando crianças mais sensíveis às necessidades coletivas e comprometidas com a preservação ambiental.

A FAMÍLIA COMO PARCEIRA NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SUSTENTÁVEIS

A formação de valores ambientais e de práticas de consumo consciente não pode se restringir apenas ao espaço escolar. A família, como primeira instituição social da criança, exerce influência decisiva na construção de hábitos, atitudes e percepções sobre o mundo. Dessa forma, a parceria entre escola e família é indispensável para garantir a continuidade e a efetividade do processo educativo.

Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano ocorre em sistemas interdependentes, nos quais a família representa o primeiro e mais próximo ambiente de interação da criança. Isso significa que os comportamentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente e ao consumo consciente são inicialmente aprendidos e reforçados no contexto familiar.

Como destaca Reigota (2009):

"A educação ambiental deve ultrapassar os muros da escola, alcançando a vida cotidiana das famílias, para que os valores de sustentabilidade façam parte da prática social."

Essa afirmação reforça a ideia de que a família não apenas complementa, mas potencializa o trabalho realizado pela escola, tornando-se exemplo vivo de práticas sustentáveis.

De forma indireta, Carvalho (2012) observa que o envolvimento dos pais em atividades escolares de educação ambiental contribui para que as crianças percebam a coerência entre o que aprendem na escola e o que vivenciam em casa. Assim, a parceria entre educadores e familiares cria um ambiente mais consistente para o desenvolvimento de atitudes conscientes.

Práticas simples podem ser incentivadas pelas famílias, como separar o lixo para reciclagem, reduzir o uso de sacolas plásticas, cultivar pequenas hortas caseiras e economizar água e energia. Além disso, atitudes como consertar objetos em vez de descartá-los ou doar brinquedos e roupas em bom estado ajudam as crianças a compreenderem o valor do reaproveitamento e da solidariedade.

Freire (1996) já enfatizava que a educação é um processo coletivo e dialógico:

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

Nessa perspectiva, a família e a escola, em diálogo, podem construir juntas um proces-

so de educação ambiental que ultrapassa a dimensão teórica e se concretiza em práticas diárias, enraizando valores sustentáveis na vida das crianças.

Portanto, a participação ativa da família é essencial para fortalecer a aprendizagem e consolidar atitudes ambientais que farão diferença ao longo da vida.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Apesar dos avanços legais e das inúmeras experiências exitosas, a implementação da educação ambiental ainda enfrenta desafios. Um dos principais é a formação insuficiente dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para abordar a temática de maneira transversal e significativa. De acordo com Jacobi (2005), o educador precisa ser constantemente atualizado para acompanhar as mudanças socioambientais e traduzir essas questões para a realidade das crianças.

Outro obstáculo é a escassez de recursos didáticos e materiais em algumas instituições de ensino, sobretudo públicas. A ausência de espaços adequados, como áreas verdes ou hortas escolares, limita a vivência prática que é tão importante para a internalização de valores sustentáveis. Além disso, a desigualdade social impacta diretamente, pois famílias em situação de vulnerabilidade tendem a priorizar questões imediatas de sobrevivência, o que dificulta a adoção de práticas conscientes de consumo.

Há ainda o desafio da fragmentação curricular, que muitas vezes trata a educação ambiental de forma pontual, restrita a datas comemorativas, em vez de integrá-la de maneira contínua e transversal às diferentes áreas do conhecimento.

O PAPEL DA COMUNIDADE E DAS MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS

Além da escola e da família, a comunidade exerce um papel fundamental na formação de valores relacionados ao meio ambiente e ao consumo consciente. Projetos comunitários, como mutirões de limpeza, hortas coletivas e campanhas de reciclagem, oferecem oportunidades concretas para que as crianças participem ativamente de ações de cuidado com o ambiente.

Com a expansão das tecnologias digitais, as mídias também se tornaram espaços de grande influência. Programas educativos, desenhos animados e jogos digitais podem estimular a consciência ambiental de forma lúdica e interativa. Contudo, é necessário um olhar crítico, pois o mesmo ambiente virtual que promove a sustentabilidade também reforça práticas consumeristas. Por isso, cabe à escola e à família mediar esse contato, ajudando a criança a distinguir conteúdos que promovem valores positivos daqueles que estimulam o consumismo desenfreado (SAVIANI, 2013).

Ao trabalhar meio ambiente e consumo consciente com crianças pequenas, não se trata apenas de promover hábitos individuais de cuidado, mas também de construir uma consciência de cidadania global. Como destaca Gadotti (2000), a educação deve ser orientada para a formação de sujeitos planetários, capazes de reconhecer que suas ações locais têm impactos globais.

Essa perspectiva amplia a noção de sustentabilidade, integrando-a à justiça social, aos direitos humanos e à solidariedade entre povos e gerações. Nesse sentido, ensinar a criança a economizar água ou a reaproveitar materiais não é apenas uma prática de economia doméstica, mas um ato político e social que contribui para o equilíbrio do planeta.

Portanto, a educação ambiental na infância precisa ser compreendida como um investimento estratégico de longo prazo, capaz de formar cidadãos mais críticos, empáticos e responsáveis frente aos desafios globais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma consciência ambiental e de práticas de consumo consciente desde a infância constitui um dos caminhos mais eficazes para enfrentar os desafios socioambientais da atualidade. Trabalhar esses conceitos com crianças pequenas significa investir em uma educação transformadora, capaz de formar sujeitos críticos, responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta.

Ao longo do artigo, observou-se que a infância é um período fértil para a formação de

valores, sendo fundamental que a escola e a família atuem como parceiras nesse processo. Estratégias pedagógicas lúdicas, vivências práticas e o exemplo cotidiano dos adultos desempenham papel central na internalização de hábitos sustentáveis pelas crianças.

Apesar das potencialidades, também existem desafios, como a necessidade de formação contínua dos professores, a limitação de recursos em algumas instituições de ensino e a dificuldade de engajamento das famílias. Contudo, tais obstáculos podem ser superados por meio de políticas públicas, projetos comunitários e pelo fortalecimento do diálogo entre escola, família e sociedade.

Assim, educar para o meio ambiente e para o consumo consciente não deve ser visto apenas como um conteúdo curricular, mas como um compromisso ético e social. Ao sensibilizar as crianças para o cuidado com a natureza e para escolhas responsáveis no dia a dia, abre-se caminho para uma cultura de sustentabilidade capaz de gerar impactos positivos tanto no presente quanto para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.

INSTITUTO AKATU. O que é consumo consciente. São Paulo: Instituto Akatu, 2019. Disponível em: https://www.akatu.org.br. Acesso em: 6 set. 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 233-250, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 189-205, jan./abr. 2005.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental: temas transversais, meio ambiente e consumo. Brasília: MEC, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais: construindo a cidadania ecológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 6 set. 2025.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.